

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DA AMAZÔNIA- FADESA

SAMARA DO NASCIMENTO NOLETO

AS DIFICULDADES DOS ATLETAS CADEIRANTES DE PARAUAPEBAS
À PRÁTICA DO BASQUETE

PARAUAPEBAS
2022

SAMARA DO NASCIMENTO NOLETO

AS DIFICULDADES DOS ATLETAS CADEIRANTES DE PARAUAPEBAS
À PRÁTICA DO BASQUETE

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado a Faculdade para o desenvolvimento sustentável da amazônica (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Bacharelado em Educação Física, para obtenção do título de Bacharel em Educação Física

Orientador: Edilberto Serpa Dos Santos

SAMARA DO NASCIMENTO NOLETO

**AS DIFICULDADES DOS ATLETAS CADEIRANTES DE
PARAUPEBAS À PRÁTICA DO BASQUETE**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Educação física para obtenção do Título de Bacharel em Educação Física

APROVADA EM DEZEMBRO DE 2022

NOTA: 10 (DEZ)



Prof. Marcus Vinicius Moura de Souza
Oliveira


Profª Juliana Maria Silva de



Prof. Kenedy Martins Miné



Orientador: Prof. Edilberto Serpa dos Santos

Dedico este trabalho a Deus e ao meu marido Witllan, minha mãe e minha amiga Ana Maria, toda minha família, os maiores orientadores da minha vida, eles sempre tiveram presente em meio a tantas dificuldades nesta minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade e sabedoria de vencer mais uma etapa da minha vida, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha caminhada, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio e incentivo da minha formação do meu caráter e personalidade.

*“Aprendi que não posso ter o amor de
ninguém. Posso, apenas, dar boas
razões para que gostem de mim e ter a
paciência para que a vida faça o resto.”*

*(William
Shakespeare)*

RESUMO

Ser uma pessoa com diversidade funcional não pode ser um obstáculo para a prática desportiva, embora as suas motivações sejam diferentes das de quem não tem deficiência. A adaptação dos diferentes formatos às condições dos seus praticantes tornou o basquetebol em cadeira de rodas um dos mais populares da atualidade. Diferentes estudos mostram que promove a independência da pessoa e transmite grandes valores como o autoaperfeiçoamento, sendo também um grande agente de integração e reabilitação social. O objetivo principal foi apresentar as dificuldades que os atletas cadeirantes de Parauapebas enfrentam nos jogos de basquete. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com a análise do desempenho dos jogadores de basquete em cadeira de rodas na prática deste esporte, para garantir o desempenho dos jogadores cuja participação foi mais representativa durante a competição. Foram selecionados os dados estatísticos dos jogadores que jogaram mais de 10 minutos em média por jogo. A partir desses dados, foi realizada uma análise descritiva do desempenho dos jogadores para cada classe funcional, estabelecendo os valores médios e desvio padrão. Como resultado observou-se as dificuldades enfrentadas pelos praticantes do esporte, cada um deles representa uma história, enfrentando dificuldades, seja pela doença, seja pela vitimização do esporte, cada um deles passou por um processo para poder entrar no esporte, a falta de apoio econômico, a dificuldade de patrocinadores se aproximarem como em times convencionais, A grande importância da motivação e do esforço exigido por este esporte coletivo, para pessoas com e sem deficiência, não deve nos fazer esquecer sua complexidade ou as grandes dificuldades enfrentadas pelos jogadores.

Palavras chaves: Basquete, Cadeirantes, Desempenho, Dificuldades, Jogos.

ABSTRACT

Being a person with functional diversity cannot be an obstacle to the practice of sports, although their motivations are different from those without disabilities. The adaptation of different formats to the conditions of its practitioners has made wheelchair basketball one of the most popular today. Different studies show that it promotes a person's independence and transmits great values such as self-improvement, as well as being a great agent of integration and social rehabilitation. The main objective was to present the difficulties that wheelchair athletes from Parauapebas face in basketball games. The methodology was bibliographic research and field research with the analysis of the performance of wheelchair basketball players in the practice of this sport, to guarantee the performance of the players whose participation was more representative during the competition. Statistical data of players who played more than 10 minutes on average per game were selected. Based on these data, a descriptive analysis of the players' performance was carried out for each functional class, establishing mean values and standard deviation. As a result, the difficulties faced by the practitioners of the sport were observed, each one of them represents a story, facing difficulties, whether due to the disease or the victimization of the sport, each one of them went through a process to be able to enter the sport, the lack of support economic, the difficulty of approaching sponsors as in conventional teams, the great importance of the motivation and effort required by this collective sport, for people with and without disabilities, should not make us forget its complexity or the great difficulties faced by the players.

Keywords: Basketball, Wheelchair users, Performance, Difficulties, Games.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS	11
2.1 A HISTÓRIA DO BASQUETE SOBRE RODAS.....	13
2.2. Iniciação desportiva adaptada.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERENCIAS.....	24
ANEXO 1.....	24

1. INTRODUÇÃO

O basquete em cadeira de rodas ou basquete adaptado surgiu por volta de 1940 por meio de um programa de reabilitação de pessoas com deficiência física para melhorar suas habilidades motoras e mentais. Tais foram seus benefícios que em 1947 foram realizadas nos Estados Unidos as primeiras provas que incluíram esse esporte, nas quais participaram apenas 26 pessoas (FIBA, 2016). Em 1973 foi criada a primeira federação de basquete em cadeira de rodas e em 1989 foi fundada a Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas.

A prática esportiva é uma experiência que garante autonomia, igualdade de oportunidades e capacidade de autorrealização em um ambiente livre de obstáculos e barreiras de natureza física e mental. A atividade física regular é recomendada, pois permite mudanças estruturais no cérebro, aumenta a autoconfiança, o bem-estar e o funcionamento cognitivo, além de benefícios na interação e apoio social, proporcionando sensação de segurança, melhorando os sintomas, dando uma sensação da própria vida e um fator preventivo para transtornos de personalidade.

É justamente isso que acontece com a prática do basquete em cadeira de rodas. Diante dessa temática surgiu então a pergunta: Quais dificuldades na prática do basquete por cadeirantes?

Compreender o que provoca o início da prática desportiva adaptada e desvendar a potência da sua manutenção tem como objeto de diferentes estudos nos últimos anos. O trabalho realizado por Caleffi (2008), identificou a socialização e a competitividade profissional como os principais motivos para a prática do basquete em cadeira de rodas, a participação em atividades físicas de pessoas com deficiência está associada a fatores de integração e afetividade social e, dessa forma, criam novas relações interpessoais, fazendo com que se sintam funcional, importante, útil e influente na sociedade.

Conscientes de que toda a prática desportiva, tanto individual como coletiva, traz benefícios de diversas índoles para quem pratica,

consequentemente a prática do desporto adaptado atua de forma benéfica nos diversos aspetos que físicos, psicomotores e psicossocial.

A pesquisa apresentou finalidades de forma descritiva e abordagem qualitativa com fins de uma pesquisa de campo, onde foram disponibilizados questionários e entrevistas semiestruturadas que, através dos dados coletados possibilitou uma análise dos pontos positivos e negativos do esporte na vida pessoal de cada praticante, concluindo o trabalho com embasamento em uma pesquisa bibliográfica, através de livros, sites, artigos, monografias entre outros.

2. OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

O basquete em cadeira de rodas, Caleffi (2008) apontou que a prática esportiva traz benefícios para pessoas com diversidade funcional que vão além do físico e podem ser considerados como um trabalho psicológico completo. O trabalho e desenvolvimento da capacidade de esforço, autoaperfeiçoamento, respeito pelas regras e regulamentos, respeito pelo adversário e pelo árbitro, que também estão presentes neste esporte.

A nível da federação, os benefícios que o basquetebol em cadeira de rodas pode trazer, o que inclui treinos semanais agendados com rotinas, concentram-se em três vertentes física, sociológica e psicológica (GORGATTI, GORGATTI, 2008)

A nível físico, destaca-se a melhoria da circulação sanguínea, o desenvolvimento dos músculos e um melhor equilíbrio e coordenação. Além disso, a referida prática esportiva previne doenças que podem ocorrer em pessoas com deficiência devido à falta de mobilidade e favorece a segurança e flexibilidade dessas pessoas para o seu dia a dia.

Esta prática tem efeitos tanto nos diferentes órgãos e sistemas como nas sequelas motoras causadas pela deficiência, o tônus muscular varia de acordo com a posição adotada e as atividades a serem realizadas. Como na deficiência física existem alterações ao nível da tonicidade, ao realizar um movimento ativo o tônus deve ser adaptado à atividade para que a referida prática seja eficiente, portanto, valoriza-se

um trabalho positivo a nível tónico.

Medina, Coelho (2007) entendem que, com este esporte, são trabalhadas qualidades físicas como velocidade, força, flexibilidade, elasticidade, resistência e coordenação, bem como os fundamentos de natureza técnica deste esporte, que

obriga o general e desenvolvimento específico da área do tronco, região cervical, cintura escapular e membros superiores. Em geral, graças ao esporte adaptado, o controle das habilidades motoras e habilidades motoras em geral aumentam.

A nível sociológico, o basquetebol em cadeira de rodas é um desporto muito eficaz como ferramenta de inclusão social. Através deste desporto são estimulados aspetos fundamentais a desenvolver como as competências sociais, as relações com os iguais, a aceitação de regras, a cooperação, o reconhecimento, a tolerância, a empatia, a motivação e o trabalho em equipa.

Adams, et al. (2015) expressaram-o ao apontar que permite o desenvolvimento da tendência social e favorece o relacionamento com os demais companheiros e com o seu treinador. Também permite o desenvolvimento de uma série de valores que serão altamente aplicáveis e benéficos para a vida diária, como fortalecer a autoestima, aumentar o sentimento de autocontrole, melhorar a autoconfiança e otimizar o funcionamento mental.

Como enfatizou Ortega (2012) em estudo realizado sobre interações de atletas com deficiência em cadeira de rodas, a nível coletivo, permite desenvolver o trabalho em equipa e a autodisciplina para realizar eficazmente a prática desportiva. A nível psicológico, é necessário salientar que o basquetebol em cadeira de rodas em nível federado, como na maioria dos esportes praticados em nível competitivo, são esportes controlados por especialistas, que possuem boas habilidades e ferramentas para estimular o autoaperfeiçoamento, a independência em seus atletas, o valor pessoal, a responsabilidade, o sentimento de utilidade e perseverança.

A importância de oferecer a essas pessoas um contexto em que a cadeira de rodas não seja percebida como um elemento distorcido de sua percepção de uma pessoa com deficiência, mas sim como um recurso esportivo. Dentro desse fator, não se pode esquecer dos benefícios emocionais que a prática desse esporte traz para quem o pratica, pois na maioria dos casos proporciona um grande aumento no seu nível de

autoestima.

Freitas (2015) aponta que, por meio da atividade física, pessoas com diversidade funcional podem demonstrar a si mesmas que é possível reduzir as sensações normais de “bloqueio” e contribuir para a constância do esforço, tendo em conta esta informação, o objetivo deste estudo é explorar as razões e benefícios

derivados da prática do basquetebol federado em cadeira de rodas e a sua relação com a melhoria da qualidade de vida a nível físico, pessoal e social.

2.1A HISTÓRIA DO BASQUETE SOBRE RODAS

Tanto o basquete em cadeira de rodas quanto o basquete adaptado são uma variante do basquete tradicional, mas isso é jogado por jogadores em cadeiras de rodas, que têm alguma deficiência motora permanente.

Praticado inicialmente por ex-soldados americanos que voltaram feridos da Segunda Guerra Mundial, o basquete em cadeira de rodas faz parte de todas as edições que já foram realizadas nos Jogos Paralímpicos. As mulheres começaram a competir na modalidade em 1968, nos Jogos de Tel Aviv (CALEFFI, 2008).

Este esporte surgiu perto do início do século XX, com o objetivo de reintegrar na sociedade os soldados feridos na guerra e dar-lhes um propósito, ajudando assim na sua reabilitação. O mesmo processo ocorreu com vários esportes paralímpicos, e eles não têm apenas um aspecto esportivo, mas também humano. O basquete adaptado é um dos poucos esportes que começou nos primeiros Jogos Paralímpicos e que ainda faz parte dessa competição até hoje, desde 1960. Em 1968, o esporte deixou de ser apenas para homens e as mulheres também conquistaram sua vaga nos Jogos Paralímpicos (ADAMS, et al., 2015).

No Brasil, o basquete em cadeira de rodas também tem forte presença na história do movimento paralímpico, sendo a primeira modalidade praticada no país, a partir de 1958, introduzida por Sérgio Del Grande e Robson Sampaio. Depois de ficar 16 anos fora dos Jogos Paralímpicos, a seleção brasileira voltou à briga ao conquistar a vaga para Atenas-2004, durante os Jogos Parapan-Americanos de Mar Del Plata. Apesar da popularidade no país, o Brasil ainda não conquistou medalhas no esporte nos Jogos Paralímpicos (BRASIL, 2008).

As cadeiras de rodas utilizadas por homens e mulheres são adaptadas e padronizadas pelas regras da Federação Internacional de

Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF). O jogador deve quicar, lançar ou passar a bola a cada dois toques feitos na cadeira. As dimensões da quadra e a altura da cesta seguem o padrão do basquete olímpico.

Na classificação funcional, os atletas são avaliados de acordo com o comprometimento de sua capacidade físico-motora em uma escala de 1 a 4,5. Quanto maior a deficiência, menor a classe. A soma desses números na equipe de cinco pessoas não pode exceder 14. São jogados quatro quartos de 10 minutos cada.

As regras do basquete em cadeira de rodas são praticamente as mesmas do basquete convencional, a quadra mede 28 metros de comprimento por 15 metros de largura, é disputado por 5 jogadores de cada equipe e o jogo é dividido em 4 períodos, com tempos de 12 minutos. Para garantir a competitividade, os atletas precisam usar cadeiras de rodas padronizadas, é obrigatório obedecer inclusive ao diâmetro máximo dos pneus e à altura máxima do assento e do apoio para os pés em relação ao solo. Caso o jogador opte por usar um travesseiro no assento, ele não pode ter mais de 10cm de espessura, exceto nas classes 3.5, 4.0 e 4.5 (menos comprometimento físico). Nesses casos, a espessura máxima é de 5 cm. É permitido o uso de cintas para manter as pernas unidas ou para prender o atleta na cadeira. Todas as regras são verificadas pelos árbitros no início da partida (BRASIL, 2008).

O basquete em cadeira de rodas é um dos esportes mais populares do programa paralímpico. Foi introduzido pela primeira vez para reabilitar soldados americanos feridos durante a Segunda Guerra Mundial, mas sua popularidade rapidamente se espalhou pelo mundo. Hoje, é praticado em mais de 80 países.

As regras do basquete em cadeira de rodas são praticamente as mesmas da modalidade caminhada: a quadra tem as mesmas medidas, as cestas estão na mesma altura e o sistema de pontuação é idêntico: dois gols para as cestas alcançadas durante o jogo, uma para cada lance livre marcado e três para arremessos feitos a mais de 6,75 metros de distância. A única diferença é que os jogadores devem quicar ou passar a bola depois de empurrar a cadeira duas vezes (CALEFFI, 2008).

No basquete em cadeira de rodas, as equipes também são compostas por doze jogadores, com um máximo de cinco em quadra. A cada atleta é atribuída uma pontuação entre 1,0 e 4,5, dependendo da sua

capacidade funcional inferior ou superior. Durante o jogo, a soma dos pontos dos cinco jogadores em quadra não pode exceder 14. A primeira competição paralímpica de basquete em cadeira de

rodas ocorreu durante os Jogos de Roma 1960, embora as mulheres não tenham feito sua estreia até Tel Aviv 1968 (CALEFFI, 2008).

Durante o ano de 1944, Ludwig Guttmann, através do programa de reabilitação do Stoke Mandeville Hospital, em Aylesbury, Buckinghamshire, Inglaterra, adaptou a modalidade cadeirante a alguns esportes existentes. O primeiro antecessor do basquete em cadeira de rodas era conhecido como Wheelchair Netball.

Sendo as cadeiras de rodas um elemento essencial na prática do desporto, também é normal que tenham regras e especificações próprias, tais como:

A cadeira deve ter de 3 a 4 rodas, e as 2 traseiras devem ser grandes;
Os pneus traseiros devem ter no máximo 66 centímetros de diâmetro e devem ter apoio para as mãos.
A altura máxima do acento deve ser de 53 centímetros do solo e o apoio para os pés deve ser de 11 centímetros.
Os jogadores podem ter um coxim no acento de até 10 centímetros, exceto os jogadores com classificação 3,0 ou superior, que possuem no máximo 5 centímetros.
Pneus pretos, caixa de direção e freios são proibidos (BRASIL, 2008, p. 84).

Regras do Basquetebol em cadeira de rodas (regras básicas do Adaptado), um jogador é considerado fora de campo quando sua cadeira está pelo menos um pouco fora de campo ou está pisando na linha, se um jogador arremessar a bola para o adversário com o objetivo de fazer a bola sair, a bola pertencerá ao adversário, quando um jogador tem a bola em sua posse apoiada no colo, ele só pode empurrar a cadeira até 2 vezes. Se mais for dado e não passar, driblar ou arremessar a bola é marcado como falta (CALEFFI, 2008).

Um jogador não pode permanecer na área restrita do adversário por mais de 3 segundos, exceto se a bola estiver no ar, se for para receber um rebote ou se for uma bola morta, se o jogador tiver a posse de bola e for pressionado pelo adversário, só poderá ter a bola em sua posse sem remate ou drible durante 5 segundos, a equipe com a posse de bola tem 10 segundos para cruzar a linha central para o campo adversário, cada equipe a partir do momento em que recebe a bola tem 24 segundos para realizar seu ataque, que termina quando a bola é lançada e toca a

cesta pelo menos (CALEFFI, 2008).

2.2. Iniciação desportiva adaptada

Por iniciação esportiva entende-se o processo de ensino-aprendizagem, por meio do qual são aprendidas e desenvolvidas as técnicas e táticas básicas do esporte, estando vinculado a essa aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades perceptivas, condicionais e sociais das crianças. Não envolve competição, mas envolve atividades lúdicas adaptadas às possibilidades do aluno.

Tendo como foco a adaptação da iniciação desportiva, esta deverá dar resposta às diferenças individuais, promovendo a inovação e a adaptação dos regulamentos e, conseqüentemente, garantir que no processo de treino sejam contemplados os seguintes aspetos: A não seleção de crianças com base em habilidades psicofísicas; A educação esportiva como parte da formação integral do indivíduo; Unir o desenvolvimento das capacidades perceptivas, condicionais e sociais, ao do esporte; Siga uma iniciação gradual ao seu desenvolvimento e necessidades adaptativas; Respeitar o desenvolvimento da criança através de uma pedagogia adequada à sua formação e nos processos de competição; Utilizar o esporte como meio de integração social e trabalho em equipe.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresentou finalidades de forma descritiva e abordagem qualitativa com finalidades de uma pesquisa de campo, onde foram disponibilizado questionário e entrevistas semiestruturas que através dos dados coletados foi feito uma análise dos pontos positivos e negativos do esporte na vida pessoal de cada sujeito concluindo o trabalho com embasamento em uma pesquisa bibliográfica, através de livros, sites, artigos, monografias entre outros. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com a análise das dificuldades dos jogadores de basquete em cadeira de rodas.

O estudo envolveu a entrevista com 5 jogadores de basquete em

cadeira de rodas. Para coletar informações relacionadas aos objetivos propostos, foi elaborado um instrumento entendido como um questionário autoaplicável composto por questões de natureza específica.

O objetivo foi descrever as características do grupo entrevistado, bem como um item de resposta livre para coletar informações sobre os motivos de início da

prática esportiva. Este foi implementado presencialmente e em formato de papel após a realização de jogos em competição oficial por um elemento da equipe de investigação. Os participantes deram seu consentimento para participar deste estudo, respeitando também as questões éticas fundamentais.

A presente pesquisa com jogadores cadeirantes de basquete da cidade de Parauapebas, analisou diferentes áreas, focando seu interesse nos aspectos físicos, psicológicos e aspectos sociais da atividade esportiva em pessoas com deficiência. Os dados coletados mostram que a participação no esporte é um componente importante para a percepção da qualidade de vida e para a integração social de pessoas com deficiência (GORGATTI, GORGATTI, 2008).

Nesse sentido, a participação em programas específicos de atividade física e prática esportes têm incentivado fortemente as pessoas com deficiência a desenvolver suas habilidades psicossociais, desempenho e competição esportiva. No entanto, a prática de atividade física no lazer em pessoas com deficiência é especialmente menor do que a de pessoas sem deficiência. A baixa taxa de participação está ligada às barreiras percebidas, bem como oportunidades reduzidas para a atividade esportiva em grupo. Portanto, um dos desafios para os profissionais da atividade física e esporte, bem como profissionais de saúde e reabilitação podem promover a prática de exercício físico entre pessoas com algum tipo de incapacidade (ADAMS, et al., 2015).

Várias investigações determinaram que a condição física é um bom preditor de morbidade e mortalidade, nesse sentido, as diretrizes de atividade física são destinadas a melhorar a condição física geral das pessoas, não só para reduzir a morbidade e mortalidade associadas ao sedentarismo, mas também para melhorar a qualidade vida (ADAMS, et al., 2015).

4. RESULTADOS

Os participantes da entrevista, relatam as dificuldades encontradas na prática do basquete em cadeira de rodas: a de rampas para acesso as quadras, o piso inadequado, a falta de infraestrutura para a prática e falta de materia adaptado para nos treinamentos.

Sem dúvida, as pessoas com deficiência enfrentam um mundo complexo e cheio de dificuldades, seja por uma deficiência congênita ou por uma deficiência adquirida. Em primeiro lugar, a ajuda psicológica será de grande importância no desenvolvimento da personalidade, gerando personalidades de grande caráter, líderes e com a capacidade de formar e motivar pessoas sem deficiência, muitas vezes temos observado o exemplo de vida de muitas pessoas com deficiência que tiveram sucesso na vida pessoal e profissional, cuidar dessa deficiência é uma forma de mostrar à sociedade o quanto é importante, bem-sucedido e valiosos eles são como pessoas.

A inclusão na sociedade poderia ser mais fácil se houvesse uma real consciência das dificuldades que a deficiência gera, por isso um estudo realizado com resultados favoráveis à sensibilização da sociedade para uma mudança de atitude em pessoas sem deficiência, isso com a prática de esportes adaptados como faria uma pessoa com deficiência, resultando em uma maior consciência e uma atitude diferente de como eles acreditavam na deficiência.

O esporte adaptado é uma atividade específica para um determinado tipo de deficiência, os motivos para a realização da atividade esportiva podem ser muito variados, Noce, et al. (2009), faz um estudo comparativo entre os motivos da prática esportiva entre pessoas com deficiência e sem deficiência, com o objetivo de saber se os mesmos motivos para a prática são os que movem e levam as pessoas a realizar atividades esportivas. Os resultados que Noce, et al. (2009), obteve foram um pouco semelhantes, porém, encontrou diferenças nos itens de integração social e afetividade social, encontrando essas faixas maiores em pessoas com deficiência. Porém, chama a atenção o fato de que a visão da atividade física é a mesma entre todas as pessoas.

Sobre os benefícios do esporte, G.B. relata que:

“Hoje o esporte significa tudo pra mim, o esporte me salvou, e me faz ver a vida de um outro ângulo, hoje eu faço tudo que uma pessoa que não tem uma deficiência física faz, eu sou apaixonado pela modalidade do basquete, todos os jogos e treinos eu consigo superar todos os meus limites”

O basquete oferece muitas vantagens físicas para pessoas com

deficiência, incluindo melhor circulação sanguínea e aumento da força muscular, coordenação e equilíbrio.

Quanto as dificuldades envolvidas na prática do basquete em cadeira de rodas, G.B. relata que:

“Hoje nossa maior dificuldade é o investimento no esporte para todos, pois para que seja feita a prática do basquete e necessário cadeiras adaptadas, rampas para chegar até o local de treino, aqui não possuímos um local adaptado para as pessoas que possuem deficiência.”

Neste mesmo tópico, o entrevistado E.L, acrescenta,

“Hoje não possuímos um investimento de fato do esporte, para realizarmos os treinamentos e até mesmo os jogos em si, não possuímos uma cadeira de rodas adaptado então todos nós usamos nossa própria cadeira para o treinamento, então isso acaba nos prejudicando a prática do esporte. Não possuímos um material adequado para nosso treinamento. Não possuímos uma divulgação e incentivo do município.”

Neste contexto, entende-se que, tanto a educação física especial como os desportos adaptados, sejam terapêuticos, recreativos ou competitivos, contribuem para, a reabilitação que privilegia o processo contínuo visando evitar ou restaurar uma capacidade física enfraquecida, a normalização ou processo pelo qual o modo de vida de uma pessoa com deficiência tenta ser normal, autonomia pessoal ou capacidade de agir por conta própria sem dependência, a integração e inclusão social são reduzidas, ou seja, as situações são reduzidas, as mudanças são incentivadas e a igualdade social é favorecida, promover e aumentar o desejo de autoaperfeiçoamento, colaboração na supressão de barreiras arquitetônicas, psicológicas e sociais, melhorar a autoestima e o desenvolvimento pessoal.

Na visão do entrevistado, M. sobre as dificuldades encontradas na prática do basquete em cadeira de rodas,

“Hoje eu diria que é a falta de investimento municipal, só somos vistos quando estamos em alguma competição, e notório de observar que pelo fato desse esporte não ser o mais popular no nosso país dificulta ainda mais esse patrocínio e a divulgação.”

São múltiplas as barreiras, visíveis e invisíveis, que limitam a plena inclusão social de PcD física, estão no contexto familiar, em ambientes sociais e de trabalho, bem como no acesso aos serviços públicos (saúde, educação, transporte, entre outros). Desde a estrutura e organização

social do ambiente em que a pessoa enfrenta, existe a simultaneidade de pobreza, violência e deficiência, o que agrava a inclusão social, uma barreira é definida como qualquer tipo de obstáculo que impede o exercício efetivo dos direitos das pessoas com deficiências, que podem ser: atitudinais, comunicativas e físicas, as barreiras, atitudes, são as que têm maior

peso na hora de recaírem e influenciarem os outros, obstruindo e que afetam PcD, manifestam-se em comportamentos, palavras, frases, sentimentos, preconceitos, estigmas, que impedem ou dificultam o acesso igualitário.

Além disso, existem barreiras físicas, como aqueles materiais, tangíveis ou construídos que impeçam ou dificultem o acesso e uso de espaços, objetos e serviços de caráter público e privado, em condições de igualdade por pessoas com deficiência. Por outro lado, em termos gerais, as barreiras à comunicação, que se aplicam a PcD visuais ou auditivas.

Para começar, as respostas de L.G, permitem dar uma indicação de que seus entendimentos de deficiência, estão relacionados com as dificuldades que devem ser enfrentadas por pessoas com essa condição na sociedade, conforme expresso a seguir, a deficiência é encontrada quando a pessoa vai se incluir na sociedade, ou quando vai se envolver na sociedade e encontra barreiras, porque existem barreiras físico e cultural que não permite fazer as atividades, pode ser dizer que isso é uma deficiência.

Diante do entendimento do conceito, ambos destacam que a infraestrutura da cidade muitas vezes dificulta a mobilidade de uma pessoa em cadeira de rodas, o que pode deixá-los em oportunidades desiguais em relação aos demais. No entanto, enquanto M. enfatiza que é a sociedade que apresenta as dificuldades e barreiras que incapacitar a pessoa, L. G. entende a deficiência mais como uma condição do indivíduo, o que é também uma oportunidade para ultrapassar as barreiras que eventualmente possam o sujeito 1 se refere. Eles também concordam que deve haver uma mudança de mentalidade coletiva contra a deficiência na sociedade. Diante disso, L faz uma distinção incluindo, em vez disso, PcD, que muitas vezes se limitam de sua doença.

É importante compreender o conceito de esporte adaptado para se ter uma visão do cenário que promove a inclusão ou exclusão do atleta do basquete em cadeira de rodas. A atividade física adaptada é definida como todo movimento, atividade física e esporte em que coloca ênfase especial nos interesses e capacidades de pessoas com condições

limitantes, como deficiências, problemas de saúde ou pessoas idosas. A esse respeito, em nosso país, é limitada quase exclusivamente a pessoas com deficiência e não com relação a outros estados ou condições de saúde, como doença crônica, envelhecimento ou gravidez.

O esporte adaptado surge para incluir um grupo de pessoas com diferentes habilidades. O esporte serve como forma de exercício, mas também como sinónimo de lazer que permite às pessoas que o praticam conviver e ter uma vida melhor. Todas as pessoas têm o direito de exercer e, portanto, modificações são feitas nas disciplinas mais comuns para as quais eles têm uma capacidade diferente. Ou seja, as mudanças no esporte ocorrem nos regulamentos, no material, nas adaptações técnico-táticas (considerando as demandas formais e funcionais do esporte adaptado tratado) e no espaço.

Tudo para o conforto dos atletas, existem outros esportes que foram criados a partir das características específicas de um determinado grupo de pessoas com deficiência. Por exemplo: bocha (paralisia cerebral) ou golbol (deficiência visual).

O esporte paraolímpico ou adaptado agrupa diversas especialidades, esportes e, claro, categorias que vão de acordo com deficiências físicas, intelectuais e visuais, ou com paralisia cerebral ou lesão cerebral adquirida.

Considerando que o basquete em cadeira de rodas é baseado no basquetebol, embora introduza algumas modificações para refletir o uso da cadeira no jogo, e para harmonizar os diferentes níveis de deficiência dos jogadores. Todas as equipes competindo acima de um nível de uso recreativo são pontuadas por um sistema de classificação para avaliar as habilidades funcionais dos jogadores em uma escala de 0,5 a 4,5 pontos. Em locais onde as equipes são integradas, os atletas sem deficiência são avaliados em 4.5; um indivíduo com o maior grau de deficiência (como paraplegia completa abaixo do tórax) teria uma pontuação de 0,5.

A classificação é um regulamento internacional para a prática do basquete em cadeira de rodas, em competições que restringe o número de pontos permitidos na quadra ao mesmo tempo. No entanto, neste momento, os atletas só podem competir internacionalmente se tiverem alguma deficiência. Como as cadeiras de rodas são um elemento essencial na prática esportiva, também é normal que tenham suas próprias regras e

especificações, tais como:

A cadeira deve ter de 3 a 4 rodas, e as 2 rodas traseiras devem ser grandes; os pneus traseiros devem ter no máximo 66 centímetros de diâmetro e devem ter apoio de mão. A altura máxima do assento deve ser de 53 centímetros do solo e a barra de proteção da cadeira de rodas deve ter 11 centímetros. Os jogadores podem ter uma almofada de assento de até 10 centímetros, com exceção dos jogadores

com classificação 3,0 ou superior, que têm um máximo de 5 centímetros. O basquete em cadeira de rodas ou o basquetebol adaptado é uma variante do basquete tradicional, mas este é praticado por jogadores em cadeiras de rodas com qualquer deficiência motora permanente.

O Basquetebol em Cadeira de Rodas pode ser aprendido por pessoas com níveis muito diferentes de deficiência, capacidade de aprendizagem e requisitos funcionais. As Federações Nacionais de Basquete em Cadeira de Rodas utilizam um sistema de classificação que permite a inclusão no jogo de pessoas com alto grau de deficiência. Esta medida aumenta o número e a tipologia de jogadores que podem praticar esta modalidade de forma competitiva e ao mesmo tempo representa uma expressão de solidariedade entre as pessoas com deficiência.

Um exemplo disso é a prática do esporte por profissionais e amadores, Patrick Anderson é um jogador de basquete em cadeira de rodas canadense amplamente considerado o melhor jogador do mundo. Considerado a lenda em cadeira de rodas. Ele começou a jogar aos 10 anos e trabalhou duro para chegar à seleção em apenas sete anos. Ele ganhou uma infinidade de medalhas em todos os níveis do esporte, incluindo três medalhas de ouro paraolímpicas e uma medalha de prata.

um gigante cheio de carisma que viu na sua deficiência física uma força para mudar a vida de quem com ele compartilha através do esporte, e eles veem na sua história uma motivação para sempre sair na frente. Como ele fez depois que sua vida mudou completamente quando ele era apenas uma criança.

No Brasil, o atleta Leandro de Miranda foi eleito o melhor jogador de basquete em cadeira de rodas no ano de 2014. Em competições, ele conquistou duas medalhas de bronze no Parapan, tricampeonato sul-americano, além de diversos títulos nacionais. O basquete em cadeira de rodas foi a primeira modalidade paraolímpica a ser praticada no Brasil, em 1958.

Sérgio del Grande e Robson Sampaio, trouxeram essa modalidade depois de voltarem de um período de reabilitação nos Estados Unidos, ambos abriram clubes da modalidade, Robson funda no Rio de Janeiro o

Clube do Otimismo e Del Grande funda em São Paulo o Clube dos Paraplégicos em 28 de julho de 1958, a primeira disputa foi entre os dois clubes, onde os paulistas venceram.

A Abradecar (Associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas), foi o primeiro instituto nacional a coordenar a modalidade em 1997, posteriormente, surgiu a Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas (CBBC), que atualmente administra a modalidade no Brasil.

Atualmente Parauapebas investe no esporte e é o único município do sul do Pará a ter um time de basquete em cadeiras de rodas em competições estaduais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar no esporte adaptado significa oferecer uma opção de inclusão, uma estratégia que promove o equilíbrio e oferece oportunidades de forma justa e equitativa em todas as esferas de atuação das pessoas com deficiência.

É por isso que trabalhamos em conjunto nestes componentes, reconhecer a atividade física e o esporte adaptado como ferramenta para promover a inclusão de pessoas com deficiência é uma de nossas prioridades e estamos trabalhando nisso com as federações que oferecem oportunidades esportivas para PCD.

Desta forma, conclui-se com a elaboração deste trabalho que o esporte adaptado, é aquela modalidade desportiva que se adapta ao grupo de pessoas com deficiência ou condições especiais de saúde, quer porque tenha sido feita uma série de adaptações e/ou modificações para facilitar a sua prática, quer porque a própria estrutura do desporto permite a sua prática, isso inclui a acessibilidade e infraestrutura adaptada a prática de determinado esporte, tornando-o assim um esporte inclusivo, que permite a prática conjunta de pessoas com e sem deficiência, ajustando-se às possibilidades dos praticantes e mantendo o objetivo da especialidade desportiva em causa. Supõe um ajuste ou adaptação nas regras e no material utilizado de forma a incentivar a participação ativa e efetiva de todos os participantes.

Além disso, o esporte adaptado/inclusivo é uma atitude perante a prática esportiva a todos os níveis e graças à investigação aplicada sabemos dos seus benefícios em termos de sensibilização, conhecimento e respeito pelas diferenças, bem como na promoção de hábitos de vida saudáveis através de estilos de vida ativos.

REFERENCIAS

ADAMS, R. C. et al. **Jogos, esportes e exercícos para o deficiente físico**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

ARAÚJO PF. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte; 2011. v. 1.

BRASIL, Confederação Brasileira De Basquetebol em Cadeira de Rodas Regras oficiais de basquetebol em cadeiras de rodas, 2008. Disponível em: http://www.jnrwebsite.com.br/cbbc/images/stories/download/Regras_2008.pdf Acesso em: 7 maio 2022

CALEFFI, G. D. **Treinadores de basquetebol em cadeiras de rodas: seus conhecimentos, concepções e prática**. Estudo de caso de dois treinadores do escalão sênior da região norte de Portugal. 2008. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.

CARDOSO V. D. **A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado**. Rev Bras Cien Esporte. 2011; 2:529-39.

COSTA A. M, Souza SB. **Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI**. Rev Bras Cien Esporte. 2004; 3:27-42.

FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. **Paraolimpíadas: revisando a história**. Sobama, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 23-30, dez. 2012.

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. **O esporte para pessoas com deficiência**. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. p. 532-570.

GORLA, J. I.; ARAUJO, P. F.; CARMINATO, R. A. **Análise das variáveis motoras em atletas de basquetebol em cadeira de rodas**. Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 10, n. 83, abr. 2015.

MEDINA, A. G.; COELHO, D. B. **Aspectos biomecânicos e funcionais na prescrição de cadeira de rodas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMECANICA, 12., 2007, São Pedro. Anais... São Paulo: TEC ART, 2017.

NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 174-178, jun. 2009.

WINNICK, J. P. **Educação Física e esportes adaptados**. E. ed. Barueri: Manole, 2014.
ANEXO 1

Questionário

Nome

Quanto tempo faz a prática do esporte?

Sua rotina mudou após o esporte?

Hoje o que o esporte representa pra você?

Em que ponto o município poderia melhorar em apoio do esporte praticado?

Quais suas dificuldades para praticar o esporte?

Você possui patrocínio municipal ou estadual?

Qual conselho você daria para jovens cadeirante ou que possuem alguma patologia, que queria engessar no esporte?

Página de assinaturas



Edilberto Santos
525.922.786-72
Signatário



Kenedy Miné
058.399.886-00
Signatário











Marcus Souza
394.673.092-20
Signatário



Juliana Oliveira
032.533.222-38
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|--|
| 16 jan 2023
17:46:57 |  | Edilberto Serpa dos Santos criou este documento. (E-mail: edilserpa@hotmail.com, CPF: 525.922.786-72) |
| 16 jan 2023
17:47:00 |  | Edilberto Serpa dos Santos (E-mail: edilserpa@hotmail.com, CPF: 525.922.786-72) visualizou este documento por meio do IP 177.8.18.31 localizado em Parauapebas - Para - Brazil. |
| 16 jan 2023
17:47:04 |  | Edilberto Serpa dos Santos (E-mail: edilserpa@hotmail.com, CPF: 525.922.786-72) assinou este documento por meio do IP 177.8.18.31 localizado em Parauapebas - Para - Brazil. |
| 16 jan 2023
18:03:17 |  | Kenedy Martins Miné (E-mail: kenedyminee@hotmail.com, CPF: 058.399.886-00) visualizou este documento por meio do IP 191.185.78.197 localizado em Belo Horizonte - Minas Gerais - Brazil. |
| 16 jan 2023
18:03:21 |  | Kenedy Martins Miné (E-mail: kenedyminee@hotmail.com, CPF: 058.399.886-00) assinou este documento por meio do IP 191.185.78.197 localizado em Belo Horizonte - Minas Gerais - Brazil. |
| 17 jan 2023
00:06:37 |  | Marcus Vinicius Moura de Souza (E-mail: msouzasports@gmail.com, CPF: 394.673.092-20) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.207 localizado em Parauapebas - Para - Brazil. |
| 17 jan 2023
00:07:00 |  | Marcus Vinicius Moura de Souza (E-mail: msouzasports@gmail.com, CPF: 394.673.092-20) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.207 localizado em Parauapebas - Para - Brazil. |
| 17 jan 2023
09:28:41 |  | Juliana Maria Silva de Oliveira (E-mail: oli.mariajuliana@gmail.com, CPF: 032.533.222-38) visualizou este documento por meio do IP 186.232.206.178 localizado em Parauapebas - Para - Brazil. |



17 jan 2023
09:29:01



Juliana Maria Silva de Oliveira (E-mail: oli.mariajuliana@gmail.com, CPF: 032.533.222-38) assinou este documento por meio do IP 186.232.206.178 localizado em Parauapebas - Para - Brazil.

